

Caderno de Provas

SN P 16 - NS

PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO

**Edital Nº. 01/2018 – PREFEITURA
MUNICIPAL DE SÍTIO NOVO**

30 de setembro de 2018

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva o seu nome completo e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após o encerramento do prazo estabelecido para a sua aplicação.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Conhecimentos da Língua Portuguesa, 05 (cinco) questões de Lógica e 15 (quinze) de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:

	A	B	C	D
1	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>
4	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input checked="" type="radio"/>	<input type="radio"/>
⋮				

- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não adianta pedir esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa (Objetivas)	10 questões	30 pontos
Raciocínio Lógico (Objetivas)	05 questões	10 pontos
Conhecimentos Específicos (Objetivas)	15 questões	60 pontos
Total de questões	30 questões	100 pontos

NOME COMPLETO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÍNGUA PORTUGUESA NÍVEL SUPERIOR**Que benefício a educação superior traz à sociedade?**

Thomaz Wood Jr.

A expansão da educação superior tem sido objeto de políticas públicas em todo o mundo. O senso comum, sustentado por pesquisas e evidências, associa educação a desenvolvimento. Gestores públicos vangloriam-se quando o percentual da população jovem que atinge a universidade cresce. Quanto mais, melhor. O movimento envolve também a pós-graduação, com a multiplicação do número de mestrados e doutorados. Supõe-se que mais mestres e doutores ajudem a gerar mais conhecimento, patentes e riquezas.

A expansão da educação superior faz muita gente feliz: estudantes que almejam um futuro melhor, famílias que querem o bem para suas crias, professores felizes com a demanda crescente, gestores públicos orgulhosos de sua obra e até investidores, atraídos por gordas margens de lucro, no caso de algumas universidades privadas. Entretanto, por trás da fachada, a realidade tem mais espinhos do que flores.

Pressionados a expandir o atendimento, os sistemas públicos experimentam sinais de deterioração e perda de qualidade. Alguns deles se converteram em arenas políticas de governança impraticável, nas quais grupos digladiam na disputa por pequenos espaços e vantagens. Enquanto isso, muitos sistemas privados se transformam em usinas de aulas, a gerar diplomas como quem produz commodities.

Em um ensaio de promoção de seu livro *The Case Against Education: Why the Education System Is a Waste of Time and Money* (Princeton University Press), Bryan Caplan, professor de Economia da Universidade George Mason, trata do tema. Em uma era que celebra o conhecimento, sua tese soa herética: para o economista, a verdadeira função da educação é simplesmente prover um certificado aos formandos. Em outras palavras, com honrosas exceções, pouco se aprende na universidade. O que importa é o diploma que dará acesso ao futuro emprego.

Para Caplan, o sistema de educação superior desperdiça tempo e dinheiro. O retorno para os indivíduos é substantivo: com o título vêm melhores salários. No entanto, o retorno para a sociedade é pífio. Segundo o autor, quanto mais se investe na educação superior, mais se estimula a corrida por títulos. E basta cruzar a linha de chegada: terminar a faculdade.

Nas universidades, estudantes passam anos debruçados sobre assuntos irrelevantes para sua vida profissional e para o mercado de trabalho. Qual o motivo para a falta de conexão entre o que é ensinado e o que será necessário? Simples: professores ensinam o que sabem, não o que é preciso ensinar. E muitos têm pouquíssima ideia do que se passa no mundo real.

Além disso, Caplan observa que os estudantes retêm muito pouco do que lhes é ensinado. De fato, seres humanos têm dificuldade para conservar conhecimentos que raramente usam. Alguns cursos proporcionam modos e meios para que os pupilos assimilem e exercitem novos conhecimentos. Contudo, a maioria falha em prover tais condições.

Curiosamente, o fato de os estudantes pouco aprenderem nos quatro ou cinco anos de universidade não é relevante. O que seus empregadores procuram é apenas uma credencial que ateste que o candidato seja inteligente, diligente e capaz de tolerar a rotina tediosa do trabalho. Para isso basta o título.

O autor não poupa críticas a estudantes, colegas e gestores. Os primeiros, para ele, são incultos e vulgares, incapazes de transpor conteúdos escolares para a vida real. Passam a maior parte do tempo na universidade como zumbis na frente de seus smartphones e em outras atividades destinadas a turvar a mente e o espírito.

Além disso, o crescimento da educação superior está levando para a universidade indivíduos sem características para serem universitários. Está atraindo para a pós-graduação profissionais sem o perfil para reflexão profunda e crítica. E está formando mestres e doutores que não têm talento ou inclinação para ensinar e pesquisar.

Inflar as vagas e criar mecanismos para facilitar o acesso à universidade pode parecer causa nobre. Alimenta os sonhos das classes ascendentes e produz casos de sucesso, sempre ao gosto da mídia popular. Entretanto, pode estar drenando recursos do ensino fundamental e vocacional, e da pesquisa de ponta.

A educação é, certamente, um grande meio de transformação social. Isso não significa despejar insensatamente recursos em simulacros de ensino e sistemas de emissão de títulos universitários.

Disponível em: <www.cartacapital.com.br>. Acesso em: ago. 2018. [Adaptado]

01. O texto, de forma preponderante,

- A) posiciona-se contrário a investimentos utilizados na expansão do ensino superior por não trazer benefícios para a sociedade.
- B) contrapõe-se ao posicionamento categórico de Bryan Caplan sobre a deteriorização do sistema de ensino superior.
- C) defende a expansão do ensino superior público para solucionar a problemática da desigualdade social brasileira.
- D) critica o acesso às universidades de indivíduos sem perfil para o desenvolvimento de estudos acadêmicos e pesquisas.

02. Em conformidade com o gênero discursivo, a linguagem utilizada no texto tende,

- A) predominantemente, à variedade formal e à denotação.
- B) predominantemente, à variedade informal e à conotação.
- C) exclusivamente, à variedade formal e à denotação.
- D) exclusivamente, à variedade informal e à conotação.

03. Existem, no texto,

- A) exclusivamente, citações indiretas que enfatizam a perspectiva focada pelo autor.
- B) exclusivamente, citações diretas que se contrapõem à perspectiva focada pelo autor.
- C) citações diretas e indiretas que enfatizam a perspectiva focada pelo autor.
- D) citações diretas e indiretas que se contrapõem à perspectiva focada pelo autor.

04. Leia o trecho a seguir.

“Em uma era que celebra o conhecimento, sua tese soa **herética**”

Sem alterar o sentido do trecho, o elemento linguístico destacado pode ser substituído por

- A) heterodoxa.
- B) complexa.
- C) hermética
- D) hermetista.

Considere o parágrafo a seguir para responder as questões 5 e 6 .

Para Caplan, **(1)** o sistema de educação superior desperdiça tempo e dinheiro. O retorno para os indivíduos é substantivo: com o título vêm melhores salários. **No entanto**, **(2)** o retorno para a sociedade é pífio. Segundo o autor, **(3)** quanto mais se investe na educação superior, **(4)** mais se estimula a corrida por títulos. E basta cruzar a linha de chegada: terminar a faculdade.

05. O elemento linguístico destacado interliga

- A) períodos e estabelece relação semântica de contraposição.
- B) orações e estabelece relação semântica de conclusão.
- C) períodos e estabelece relação semântica de consequência.
- D) orações e estabelece relação semântica de explicação.

06. Em acordo com as convenções da norma padrão, as vírgulas presentes no período são

- A) necessárias em 1 e em 3.
- B) obrigatórias em 2 e em 3.
- C) obrigatórias 1, 2, 3 e 4.
- D) necessárias em 1,2,3 e 4.

07. A perspectiva assumida em relação ao tema do texto revela-se a partir do

- A) segundo parágrafo, sinalizada pela conjunção “no entanto” e pela expressão “mais espinhos do que flores”.
- B) título, sinalizada pelo uso do substantivo “benefício”.
- C) primeiro parágrafo, sinalizada pela frase: “Quanto mais melhor”.
- D) penúltimo parágrafo, sinalizada, explicitamente, pela conclusão, que se estende até o parágrafo final.

08. No texto, há predominância de traços da

- A) argumentação.
- B) descrição.
- C) exposição.
- D) narração.

Considere o trecho para responder as questões 9 e 10.

Gestores públicos vangloriam-se quando o porcentual da população jovem **que** atinge a universidade cresce. Quanto mais, melhor. O movimento envolve também a pós-graduação, com a multiplicação do número de mestrados e doutorados. Supõe-se **que** mais mestres e doutores ajudem a gerar mais conhecimento, patentes e riquezas.

09. Os elementos linguísticos em destaque pertencem

- A) a classes gramaticais diferentes. O primeiro é um pronome relativo que exerce função de sujeito; o segundo, uma conjunção integrante que introduz uma oração substantiva.
- B) a classes gramaticais diferentes. O primeiro é um pronome relativo que exerce função de objeto; o segundo, uma conjunção integrante que introduz uma oração substantiva.
- C) à mesma classe gramatical. Ambos são pronomes relativos e exercem função de sujeito.
- D) à mesma classe gramatical. Ambos são conjunções e exercem função de objeto.

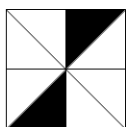
10. A não ocorrência do acento grave no **a** que antecede a palavra “universidade” justifica-se

- A) porque o **a** é apenas um artigo.
- B) pelo gênero dessa palavra.
- C) porque o **a** é apenas uma preposição.
- D) pela flexão de número dessa palavra.

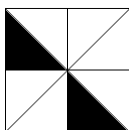
QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA LÓGICA NÍVEL SUPERIOR

11. Ao organizar uma sequência numérica, Antônio a representou como 11, 15, 23, 31, 41, 49, 59, 71,...Obedecendo à sequência proposta, o próximo elemento será
- A) 83.
 - B) 81.
 - C) 79.
 - D) 75.
12. Cintia é tão veloz quanto Natália e menos que Rafaela. Bruna é tão veloz quanto Rafaela. Logo,
- A) Cintia é mais veloz que Bruna.
 - B) Bruna é menos veloz que Natália.
 - C) Rafaela é menos veloz que Natália.
 - D) Bruna é mais veloz que Cintia.
13. Cláudio desafia seus três irmãos Luciano, Rodrigo e Pedro para partidas de um jogo de videogame. Considerando a habilidade que cada um tem nesse jogo e que cada partida acontece totalmente independente uma da outra, a probabilidade de Luciano vencer é de 50%; a de que Rodrigo vença é de 25%; e a de que Pedro seja vencedor é de 40%. A probabilidade de que Cláudio vença as três partidas dos irmãos é de
- A) 30,0%.
 - B) 22,5%.
 - C) 15,5%.
 - D) 50,0%.
14. João é amigo de José ou amigo de Jonas. João é amigo de Jaime ou não é amigo de José. João é amigo de Juca ou não é amigo de Jonas. João é amigo de Jonas ou amigo de Jaime. João não é amigo de Juca. Sendo assim, João
- A) é amigo de Jonas e é amigo de Jaime.
 - B) não é amigo de Jaime e é amigo de José.
 - C) é amigo de Jaime e é amigo de José.
 - D) não é amigo de Juca e não é amigo de Jaime.

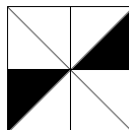
15. Observe as figuras a seguir



está para

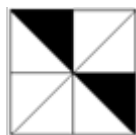


, assim como



está para

A)



C)



B)



D)



QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA
PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO SUPERIOR

16. O texto original da Lei 9.394/96 (LDB) quando trata do ensino religioso diz, *in verbis*:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter:

I - confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou do seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas; ou

II - interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa.

A Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997, dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394 em tela. Essa nova redação

- A) assegura o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
- B) estipula que as escolas regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso.
- C) atrela os conteúdos a serem ministrados a um modelo interconfessional, preservando, no mínimo, o cristianismo.
- D) mantém o modelo confessional como opção, ouvidos os alunos, de acordo com suas preferências.

17. A Base Nacional Comum Curricular, proposta pelo Ministério da Educação, define que cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. Esses pressupostos, no texto da BNCC, são:

- A) jurídicos e morais.
- B) éticos e científicos.
- C) filosóficos e empíricos.
- D) confessionais e culturais.

18. Considere a tabela de religiões a seguir, com um peso aleatório atribuído a cada uma delas.

Religião	Peso
Judaísmo	1
Hinduísmo	2
Taoismo	4
Chakra	8
Politeísmo ameríndio	16
Islamismo	32

Somando-se os pesos das religiões abraâmicas, na tabela, obtemos

- A) 9.
- B) 7.
- C) 36.
- D) 33.

19. Um épico da história das religiões descoberto por Austen Layard, em 1849, nas ruínas da Biblioteca de Assurbanipal, em Nínive, e publicado, em 1876, por George Smith é

- A) a Epopeia de Gibraltar.
- B) a Ilíada.
- C) o Enûma Eliš.
- D) o Mahabharata.

20. O sociólogo Émile Durkheim escreveu em uma de suas obras: “Dizemos de um sistema religioso [...] quando preenche as duas condições seguintes: em primeiro lugar, é preciso que se encontre em sociedade cuja organização não seja ultrapassada por nenhuma outra em simplicidade; além disso, é preciso que seja possível explicá-la sem fazer intervir nenhum elemento tomado de religião anterior”. Tal clássico da sociologia é intitulado

- A) Crítica da Filosofia da Religião em Hegel.
- B) A Psicologia Social das Religiões Mundiais.
- C) Rejeições Religiosas do Mundo e suas Direções.
- D) As Formas Elementares da Vida Religiosa.

21. O suíço Carl Gustav Jung escreveu *Memórias, Sonhos, Reflexões*, uma de suas obras primas. Nela, descreve a própria experiência com sonhos de cunho mitológico e religioso. Uma de suas marcantes contribuições, ao lado de Freud, foi no campo da
- A) Psicologia da Religião.
 - B) Exegese Bíblica.
 - C) Teologia Sistemática.
 - D) Antropologia da Educação.
22. A descrição do ser humano sobre as coisas varia a partir do prisma em que elas são observadas. A seguir tem-se uma delas: “o humano é aquele que produz saberes, objetos e comportamentos socioculturais”. É correto afirmar que tal definição está mais adequada para o ponto de vista
- A) da Antropologia Filosófica.
 - B) do Antropomorfismo.
 - C) da Antropologia Cultural.
 - D) do Antropocentrismo.
23. Na história, pode-se perceber dois importantes momentos de sincretismo na formação do povo brasileiro: o choque entre os colonizadores europeus e índios que habitavam essa terra e, em seguida, a chegada dos escravos negros vindos da África. Esses acontecimentos acabaram por promover uma miscigenação que se estendeu até o campo cultural-religioso. Entre os povos africanos escravizados e trazidos para o Brasil, tem-se
- A) Surma.
 - B) Bantos.
 - C) Daasanach.
 - D) Samburu.
24. Observe a afirmação a seguir: “A humanidade conheceu as mais belas elaborações da ternura e das utopias dignificantes em liberdade solidária, mas viveu também as mais cruéis ações e instituições devastadoras da natureza e dos humanos. A religião, que brotou para a religação das pessoas com o objetivo de restabelecer o diálogo, foi também, algumas vezes, capturada para as dominações desintegradoras” (Antonio Salvador Coelho). O autor constrói essa frase no contexto
- A) da Escatologia.
 - B) dos Símbolos Sagrados.
 - C) do Diálogo Inter-religioso.
 - D) da Hermenêutica.

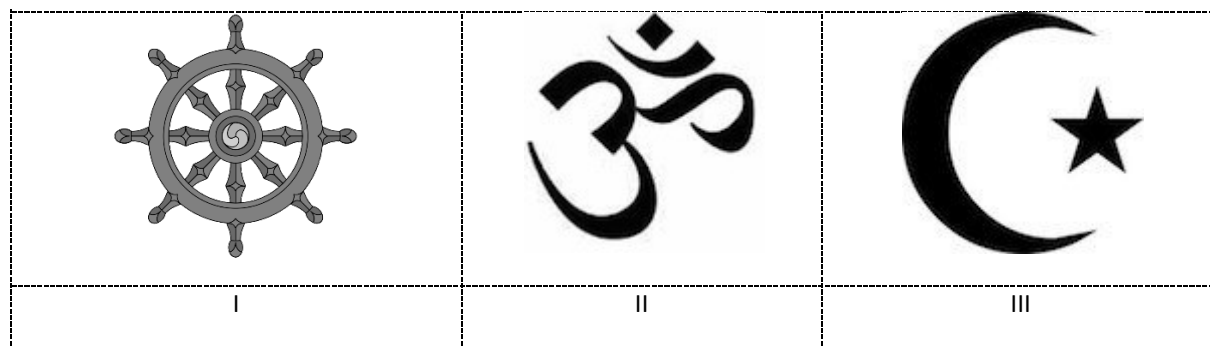
25. O Conselho Mundial das Igrejas é um organismo de 350 igrejas membros que, juntas, representam mais de meio bilhão de cristãos no mundo inteiro. São membros desse organismo:

- A) Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e Igreja Católica Apostólica Romana.
- B) Igreja Episcopal Anglicana do Brasil e Igreja Metodista do Brasil.
- C) União Evangélica Batista da Itália e Liga da Juventude Islâmica do Brasil.
- D) Aliança Internacional do Judaísmo Messiânico e Patriarcado Ortodoxo Grego.

26. O Alcorão é o livro sagrado dos muçulmanos. A Bíblia é a biblioteca católica dos escritos sagrados. A organização contemporânea desses escritos sagrados é feita, respectivamente,

- A) em suras e ayat; e em livros, capítulos e versículos.
- B) em vedas; e analéticos.
- C) em suras e vedas; e analéticos.
- D) em ayat; e em livros, capítulos e versículos.

27. Observe os símbolos sagrados a seguir:



Os símbolos religiosos apresentados (I, II e III) pertencem, respectivamente, ao patrimônio religioso

- A) do Taoísmo, do Wicca e do Judaísmo.
- B) do Hinduísmo, do Judaísmo e do Taoísmo.
- C) do Budismo, do Judaísmo e do Wicca.
- D) do Budismo, do Hinduísmo e do Islamismo.

28. O Parlamento das Religiões do Mundo fez um esforço encomendando a Hans Küng, Teólogo holandês e autor de diversas obras, um manuscrito de um documento, que seria a

- A) declaração dos direitos universais.
- B) declaração para uma ética mundial.
- C) declaração universal do cristianismo.
- D) declaração universal dos deveres humanos.

29. O fragmento a seguir foi publicado na tese de José Valdinei Albuquerque Miranda. O trecho, com omissões, diz, *in verbis*:

“A presente tese [...] Inicialmente mostra que a filosofia moderna, ao instituir o “Eu” como a unidade integradora do sentido e da representação, afirma o princípio da subjetividade como base da edificação do sujeito soberano. Descartes e Kant são apresentados como os pensadores que definem o princípio da subjetividade como fundamento da verdade filosófica. Com as críticas dirigidas à subjetividade por alguns filósofos “mestres da suspeita” como Nietzsche, Freud, Heidegger, Foucault, entram em crise os fundamentos da filosofia moderna. No contexto dessa crise, o pensamento de [...] desponta como alternativa para pensar a racionalidade desde a perspectiva ética das relações. Com esse propósito, reconstrói a subjetividade não mais a partir da centralidade do Eu, mas a partir da alteridade do Outro, invertendo os termos da relação.”

Esta ética da alteridade, muito presente na contribuição religiosa para a ética, é fruto do pensamento do filósofo

- A) Franz Rosenzweig.
 - B) Edmund Husserl.
 - C) Emmanuel Levinas.
 - D) Franz Kafka.
30. A exegese bíblica tem se concentrado em alguns métodos principais. Entre eles temos os métodos:
- A) histórico-crítico e análise retórica.
 - B) sincrônico-diacrônico e filosófico-teológico.
 - C) indutivo-dedutivo e estética das formas.
 - D) extratextual e empírico.